

## O nível individual das agendas de política externa dos governos Bolsonaro e Lula: Uma análise da percepção do jornal *The Guardian*

Jordana Marques Nunes \* Maria Eduarda C. M. de Moraes e Silva 

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

\*Autor correspondente. E-mail: [jmn@academico.ufpb.br](mailto:jmn@academico.ufpb.br)

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise de conteúdo do jornal britânico *The Guardian* no que se refere ao tratamento das agendas de política externa dos governos de Jair Bolsonaro e de Luís Inácio ‘Lula’ da Silva. A análise de percepção do jornal, portanto, se concentra na união dos conceitos de governança global, mídia, opinião pública e análise de política externa por meio do nível individual de análise. Assim, a partir da análise de conteúdo das informações obtidas e analisadas pelo software *Orange Data Mining*, foram elaboradas nuvens de palavras feitas pelo método do *process tracing* na mesma plataforma. Dessa forma foi possível averiguar o sentimento geral do jornal quanto às respectivas durações das agendas de política externa a serem analisadas. Foi possível demonstrar que o jornal britânico direciona palavras e agendas que transmitem a ideia de uma má gestão de crises no país durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, já em relação ao presidente Lula, passam a se posicionar de forma mais neutra, com grande foco em consequências das ações do governo anterior.

**Palavras-chaves:** Palavras Chave: Política Externa Brasileira, *The Guardian*, Análise de Conteúdo, Lula, Jair Bolsonaro

### 1. Introdução

As agendas de política externa, enquanto uma política pública com desenvolvimentos externos (Milani e Pinheiro 2013), constituem as ambições do país no cenário internacional e seus posicionamentos em questões de impacto para a comunidade internacional. Nessa simbiose do jogo de dois níveis (Putnam 2010), o interno possui influências no processo externo e vice-versa. Portanto, partindo de um dos escopos abordados pelas teorias de Análise de Política Externa, é possível verificar que a política externa exercida pelo Estado brasileiro tem uma tradição diplomática secular, estabelecida na perspectiva do corpo do Itamaraty; entretanto, também pode ser analisada de forma dependente do nível individual de análise do presidente.

Assim, se utilizando da ideia de que o nível de análise individual do estadista pode ser verificado nas reorientações de política externa, na legitimidade e na confiabilidade das políticas e agendas de interesse de um país no sistema internacional, o presente artigo possui o objetivo de verificar como o jornal britânico *The Guardian* discute a política externa do Brasil. Para isso, será realizada uma comparação das publicações dos primeiros nove meses do governo de Jair Bolsonaro (2019) e o mesmo período do atual governo Lula (2023).

Isto posto, torna-se necessário restringir a análise que será realizada no presente artigo, haja vista que este não possui o objetivo de analisar o processo de formulação de política externa executado por tais presidentes, assim como não busca explicações nos ideais domésticos para pautar suas ações no sistema internacional. O objetivo deste artigo se localiza na percepção do jornal internacional acerca do nível individual do Presidente da República como propagador de agendas específicas internacionalmente. Diante disso, o presente artigo buscará analisar como o papel do indivíduo é percebido como definitivo dentro do processo decisório da Política Externa do Brasil (PEB), assim como verificar se os presidentes Bolsonaro e Lula são percebidos como figuras carismáticas na imagem internacional do país, a partir da ótica do *The Guardian*.

Portanto, este artigo será dividido em 3 seções principais, além desta introdução e das considerações finais, partindo de uma breve introdução sobre a análise da imagem no nível individual de ambos os Presidentes da República com base na teoria desenvolvida por Karen Mingst (2009b). Em segundo momento, uma análise da importância e do impacto da mídia na construção da opinião pública e das agendas políticas, dada a importância desta para a identificação e percepção da política internacional de um país. Por fim, então, na terceira sessão, será feita a apresentação dos resultados obtidos a partir da análise dos editoriais do *The Guardian* publicados dentro do período dos nove primeiros meses dos seus mandatos presidenciais: 1 de janeiro até 30 de setembro de 2019 para verificar o comportamento do jornal durante o governo Bolsonaro e o mesmo período do ano de 2023, compreendendo os primeiros meses do atual governo Lula e as discussões derivadas dos resultados apresentados. Nesta terceira seção nos dedicaremos à comparação entre os dois governos e suas percepções, averiguando se os resultados e agendas da política externa sofrem alterações com as mudanças de governo, as expectativas e as consequências.

A metodologia utilizada para a concepção deste trabalho será de caráter duplo, ao trazer elementos qualitativos e quantitativos. A metodologia utilizada para o estudo dos editoriais tem como base a análise do conteúdo publicado em quatro categorias selecionadas do *The Guardian: Politics, Opinion, World News e Environment*. A seleção de tais categorias busca evidenciar a percepção do jornal e qual visão é adotada quando se discute a política externa do Brasil em cada um dos governos citados. O processo de coleta dos editoriais ocorreu no banco de dados do jornal que é disponibilizado pelo software *Orange Data Mining*, utilizando os meses de janeiro até setembro de 2019 como recorte temporal para o ex-presidente Bolsonaro e os mesmos meses no ano de 2023 para o Presidente Lula, utilizando o termo “*brazilian foreign policy*” como critério de pesquisa.

A utilização dessa metodologia é definida diante dos resultados esperados, tendo em vista que é necessária a filtragem e análise realizada a partir da mineração do texto

e que posterior análise de resultados à luz de teorias conceituais. Diante disso, essa ferramenta proporciona a sistematização do processamento de dados de forma rápida e assertiva, de acordo com as limitações de filtros. Sob essa perspectiva, o *Orange* também pode ser utilizado como base de dados e ferramenta de análise de sentimento para informações contidas em plataformas de redes sociais, como o Twitter, possibilitando análises importantes sobre as perspectivas dos indivíduos a partir das redes sociais, como é o caso da publicação “*Twitter chirps for Syrian people: Sentiment analysis of tweets related to Syria Chemical Attack*” (Bashir et al. 2021).

Nesse contexto, o software oferece a oportunidade de análise e rastreamento textual a partir das configurações das palavras chaves e do local de verificação (título, corpo do texto ou resumo, por exemplo) que são utilizadas para filtrar o conteúdo e gerar um banco de dados selecionado. Entretanto, a análise realizada com dados já filtrados pode possibilitar a perda de alguns conteúdos durante esse processamento, algo que limita o escopo de atuação desse método.

O *Orange*, além de fornecer o banco de dados, foi o programa utilizado para refinar o texto a partir de seu conteúdo, utilizando o método de *process tracing* (mapeamento de processos) já contido e configurado pela plataforma para criar a cadeia causal que liga as palavras chaves ao resultado final. Foram selecionando apenas os textos em que a palavra “*Brazil*” está contida para criar as nuvens de palavras, além disso foram retirados os sinais de pontuação, números e *stop words* para possibilitar a criação das nuvens de palavras e evitar a repetição de números e palavras que não representam o sentido do texto, não afetando ou modificando o conteúdo publicado pelos editoriais. Posteriormente, foi realizada a análise dos principais tópicos relacionados aos governos durante o período em questão e em seguida a comparação dos resultados apresentados em cada uma das análises.

No que se refere à metodologia qualitativa, será utilizado o método de estudo de caso da aplicação da análise de dados do *The Guardian* e o tratamento da política externa brasileira a partir das análises das teorias de Análise de Política Externa, propagação midiática e opinião pública, na medida que estas são responsáveis por causar consequências no Sistema Internacional (SI) e nas percepções dos países. Com a análise dos dados coletados, será feita a aplicação das teorias discutidas em primeira instância, utilizando do método de análise de conteúdo, será possível traçar uma análise triangulada para averiguar o problema de pesquisa.

## 2. A figura carismática e a análise de política externa

A figura do indivíduo, dentro da corrente liberal das relações internacionais, é de extrema importância na definição de pautas e agendas do sistema internacional, haja vista que são os indivíduos que ocupam posições de liderança dos Estados e são os tomadores de decisão que devem guiar o caminho da política econômica internacional. Os presidentes Jair Bolsonaro e Luiz Inácio ‘Lula’ da Silva são dois grandes exemplos de líderes que geram forte impacto na imagem da política externa brasileira, principalmente por exercerem o papel de figura carismática, algo que reflete internacionalmente.

Um líder carismático, conforme caracterizado por Hudson (2014, 65), representa uma figura que possui o foco em alcançar uma agenda e envolver outros nesse processo, de forma a persuadir esse grupo a agir, dando enfoque ao relacionamento e desafiando

restrições. Sob essa lógica, é possível enquadrar ambos os presidentes como figuras carismáticas, tendo em vista que tais características podem ser encontradas em seus modelos de liderança, tanto na arena doméstica, quanto na internacional. Esse fato transborda para sua importância internacional ao aumentar a expectativa e atenção da mídia e opinião pública sobre determinada agenda promovida por esse líder, que ao desafiar as restrições do sistema, pode alavancar novas ideias ou romper com concepções já estabelecidas como parte do comportamento dos atores.

Karen Mingst (2009b, 131) reafirma a possibilidade de líderes provocarem grandes mudanças nos rumos da política externa de um país, mesmo em um regime democrático. Esse processo é algo que pode ser identificado na realidade brasileira, dado que a Constituição de 1998 delega amplos poderes ao Presidente da República, o principal responsável por representar a imagem do país no exterior.

A Constituição de 1998, nessa perspectiva, define o sistema Presidencialista para o Brasil, portanto o Presidente da República ocupa o cargo de chefe de Estado, o representante simbólico do país, e chefe de governo, concentrando poder na esfera do Executivo, que deve ser contrabalanceado a partir da criação de instituições burocráticas estáveis, como é o caso do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Nesse sentido, o Presidente deve atuar de maneira burocrática, executando as recomendações dos profissionais das instituições brasileiras, só ocorrendo mudanças nesse comportamento caso o líder, em seu nível individual, passe a exercer a Diplomacia Presidencial, agindo de forma independente na política externa (Falcão 2006).

Essa forma de executar a política externa ocorre quando o Presidente foge do arcabouço burocrático e das recomendações institucionais, conduzindo agendas e posicionamentos externos de forma pessoal e afetiva. A condução desse posicionamento mais ativo e individual na política externa é, também, uma forma de reação à opinião pública (Falcão 2006), que molda o comportamento do líder político quando este busca executar ações para impressionar e capturar determinado grupo. A execução da diplomacia presidencial garante um diálogo com a opinião pública, gerando uma reação rápida e uma participação mais ativa da população na arena internacional, que também é impactada por meio do tom da produção midiática.

Portanto, mesmo com a institucionalização da política externa brasileira a partir do Ministério das Relações Exteriores, a instituição encarregada de auxiliar o Presidente na tomada de decisão dos assuntos externos do país, o indivíduo que ocupa o cargo de liderança possui amplo escopo de atuação e de definição de agenda, algo que esbarra na opinião pública e na forma como a mídia analisa esse comportamento. No contexto brasileiro, a aproximação do Presidente da República ao cargo decisório da agenda internacional viabiliza uma análise da percepção internacional estreitamente ligada à figura individual do líder.

A personalidade do líder representa uma característica que causa impacto na definição de política externa, de forma que Margaret Hermann (Mingst 2009a, 136) determinou algumas dessas características como fundamentais para influenciar a orientação do líder em cada campo político. A partir dessa categorização é possível identificar similaridades ao comportamento de ambos os presidentes aqui selecionados, entretanto não é o objetivo do presente artigo extinguir essa definição e categorizá-los, apenas sinalizar características importantes para a percepção internacional desses

comportamentos.

Isto posto, infere-se que Jair Bolsonaro possui características do Nacionalismo, diante do destaque dado às noções, por ele definidas, de honra e dignidade nacionais, assimilando símbolos nacionais a sua figura individual e desenhando laços emocionais com seu eleitorado (1980, *apud* Mingst 2009a, 135). Em relação ao atual Presidente Lula, por outro lado, percebe-se uma complexidade conceitual muito presente, uma desenvoltura que o permitiu ocupar posições de destaque em diversos lugares e abriu a discussão sobre agendas políticas com outros líderes. Essa complexidade se observa por meio da existência de diversas agendas, de conteúdo e foco variados, dentro dos planos de governo do presidente Lula; esse processo, por outro lado, não é observado tão intensamente no governo do ex-presidente Bolsonaro, que mantém uma ideologia linear e com agendas e atores interligados. Essa diferenciação facilita a percepção acerca da orientação da política externa de cada um dos governos, que deve ser explorada mais adiante.

O impacto de uma forte personalidade, atuando como guia da orientação política de um líder, pode determinar a continuidade ou ruptura com uma agenda de política externa já intrínseca ao país, na medida que um comportamento que normalmente é esperado por outros atores do sistema pode sofrer algum tipo de modificação conforme a definição do novo líder. A importância do nível individual de análise, portanto, se comprova com a possibilidade de orientações resultantes em um forte impacto externo, modificando a imagem internacional de determinado país diante da mudança de atuação de um líder (1980, *apud* Mingst 2009a).

Uma nova agenda criada ou a descontinuidade com uma já estabelecida, como poderá ser verificado com a agenda de meio ambiente em ambos os governos, pode resultar em reações, positivas ou negativas, da comunidade internacional. Isto posto, no presente artigo, busca-se analisar a resposta produzida pelo *The Guardian* em relação à política externa adotada pelo presidente Bolsonaro e Lula.

### 3. A opinião pública, a mídia e a política

Tendo em vista a seção anterior, é necessário o mergulho na importância da comunicação ao traçar a compreensão de determinadas agendas políticas por meio do que é a chamada “agenda midiática”, que se apresenta como o meio de estudo sobre o processo de seleção dos assuntos que serão enfatizados e se tornarão notícia nos principais canais de comunicação de massa (Capella e Brasil 2018). Assim, o principal ponto da agenda midiática se encontra em outras duas grandes agendas, que apesar de poderem se desvincular, as três são mais bem abordadas em conjunto, sendo elas as agendas “pública” e “política”. A agenda pública, portanto, se concentra nas variáveis que podem ser percebidas quanto à importância dada pela opinião pública a determinados temas; enquanto isso, a agenda política se volta para o processo de hierarquização dos problemas que são identificados e que chama a atenção dos formuladores de política (Capella e Brasil 2018, 124–125).

Isto posto, é na perspectiva de que determinadas problemáticas que são apontadas e focadas pela mídia acabam sendo trazidas para os focos de debates governamentais e se aderem a determinadas agendas políticas, especialmente no que se refere aos tópicos de governança global. Ao tratarmos de políticas globais, ou mais em específico, de

governança global, a mídia pode trazer enfoque para os assuntos e temas de interesse que são especificamente de interesse coletivo e transfronteiriços (Gonçalves e Inoue 2017). Como será observado na próxima seção, a análise da percepção do jornal britânico “*The Guardian*” quanto à política externa brasileira nos cortes temporais dos governos do ex-presidente Jair Bolsonaro e do atual Presidente Lula, o enfoque dado às temáticas são aquelas às quais são pungentes para a opinião pública global, perpassando os nacionais brasileiros e encontrando o público internacional.

Dessa forma, a opinião pública encontra-se em foco da agenda midiática à medida que a credibilidade de informações é capaz de diminuir as incertezas, de forma que a confiança na informação e na fonte da qual a origina, contribui para o processamento dessa informação (Nyhan 2020). Neste sentido, então, é possível observar como a construção dessas informações contribuem para as visões e percepções de um determinado ente político, nesse caso, a política externa brasileira, e como extensão, o próprio Estado brasileiro. Ainda que a governança global não deve ser confundida com as agendas de interesses exclusivamente estatais, é o meio pelo quais os mais diversos grupos da sociedade civil e determinadas instituições — públicas e privadas — encontram para discutir e manipular os seus interesses comuns, e que geram resultados sem, necessariamente, depender de forças coercitivas exercidas pelos Estados (Gonçalves e Inoue 2017).

Portanto, o uso dos meios de comunicação reiteram determinadas agendas de interesse dado preocupações que são observadas no contexto internacional, principalmente no caso discutido neste trabalho, que observa como um editorial de grande proeminência internacional, em um dos maiores países do Norte Global, é capaz de moldar as opiniões públicas e interpretações de governo da PEB. Quando colocadas sobre um espectro, as estruturas criadas pelos meios de comunicação criam preferências, temáticas em detrimento de outras, que são parte do processo de focalização da atenção dos indivíduos em determinadas questões, e, portanto, a mídia altera a proeminência com que essas questões ficam presentes no debate público (Traquina 1995).

Assim, essas perspectivas se unem na criação de discursos que geram percepções de identidade nacional e do caráter dos mundos criados, uma vez que os mundos são uma representação daquilo que é falado e portanto, percebido entre os agentes (Onuf 1998). Nessa perspectiva, as identidades que podem ser criadas internamente e intencionalmente podem não serem as mesmas que são percebidas e propagadas pelos outros integrantes do Sistema Internacional, portanto, os discursos que são construídos e perpassados pelos principais canais midiáticos contribuem para essa construção — ou, a depender, embate à alguma visão. Esse processo concentra importância na medida em que é possível perceber certos posicionamentos em diversos fóruns multilaterais de cooperação, em agendas bilaterais que são evidenciadas ou não. A cooperação, o apoio e a credibilidade de um país sob determinado regime se concentra, em muito, nas perspectivas e percepções identificadas pelos demais Estados e agentes da política internacional.

Conseqüentemente, ao tratar da percepção do *The Guardian*, é possível compreender quais são os mundos identificados quanto à Política Externa Brasileira e o quanto ela está ligada de forma dependente, portanto, a partir da personalidade política do presidente ou se seu caráter ultrapassa o nível individual de análise do tomador de

decisão. Também traduz quais as maiores preocupações elencadas pelos canais de comunicação de como vem sendo traduzida as políticas nacionais do país, de forma que estas podem causar impactos diretos em tópicos de preocupação global, como é o caso da Amazônia. Logo, é de fundamental importância a consideração da agenda midiática em união com as formulações de agendas públicas e políticas, e o impacto da forma com a qual os meios de comunicação se valem de argumentos, manchetes e discursos para atingir determinados objetivos.

#### 4. Análise do editorial *The Guardian* e a política externa brasileira

No que se refere a escolha do jornal britânico *The Guardian*, o jornal se tornou uma das principais referências internacionais sob o editorial de CP Scott, o qual manteve a posição de 1872 a 1924, consolidando o posicionamento do jornal em promover os valores da honestidade, integridade, coragem, justiça e o compromisso com a comunidade (The Guardian 2023). Sendo conhecido por ser porta-voz da esquerda, o jornal sobrevive por meio do Scott Trust, sendo um jornal sem fins lucrativos, de forma que o editorial se mantenha independente, mantendo o compromisso com um bom jornalismo seja o principal interesse, e não a perspectiva financeira de investimentos (Máximo 2015). De fato, a perspectiva moral do *The Guardian* acompanha seu desenvolvimento, uma tradição reforçada e mantida desde o editorial de CP Scott, como em sua matéria de comemoração dos 100 anos do jornal, em 1921:

A newspaper has two sides to it. It is a business, like any other, and has to pay in the material sense in order to live. But it is much more than a business; it is an institution; it reflects and it influences the life of a whole community; it may affect even wider destinies. It is, in this way, an instrument of government. It plays on the minds and consciences of men. It may educate, stimulate, assist, or it may do the opposite. It has, therefore, a moral as well as material existence, and its character and influence are in the main determined by the balance of these two forces. It may make profit or power its first object, or it may conceive itself as fulfilling a higher and more exacting function. (Scott 2017).

Tendo em vista, portanto, o caráter independente do jornal, e das discussões anteriores quanto a importância da mídia em construir agendas políticas e públicas, e o impacto do nível individual de análise, foi possível realizar, por meio da plataforma *Orange*, a elaboração das seguintes nuvens de palavras e da contagem dos termos mais utilizados durante a escrita das matérias na Figura 1.

No que se refere ao período de nove meses do mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro, a nuvem de palavra (Figura 1) ilustra uma sequência temática que dá destaque a Amazônia e a crise gerada pelo incêndio e desmatamento, que apresentavam índices especialmente altos naquele momento, assim como o nome do próprio presidente, citado quase na mesma proporção em que o nome do país, algo que pode ser percebido pelo destaque de ambos na nuvem acima. Nesse contexto, é possível verificar uma forte ligação entre o nome do presidente em exercício e o país, demonstrando uma percepção de linearidade entre as ações individuais do presidente e a política externa do Brasil. Ainda que o MRE atuasse de maneira burocrática e seguisse a agenda institucional de continuidade com as agendas já existentes, a figura individual de Bolsonaro está fortemente associada ao posicionamento do país.

Nesse sentido, as palavras como “crise”, “clima” e “desmatamento” podem ser encontradas em destaque ao identificar um posicionamento negacionista por parte





2023, após a vitória e posse do Presidente Lula, que passou por tentativas de invalidação após o questionamento da segurança das urnas eletrônicas iniciado pela base eleitoral do ex-presidente. Em um paralelo curioso, uma das palavras identificadas na nuvem do presidente Bolsonaro é “*Trump*” e na nuvem do presidente Lula possui “*south global*”, um comparativo dos focos da agenda de política externa e de direcionamento. Novamente, as agendas do ex-presidente Bolsonaro se acreditam nas características personificadas enquanto o atual presidente Lula permanece nas tradições do MRE.

Portanto, torna-se claro a partir da análise do conteúdo apresentado pelas nuvens de palavras a proeminência da figura individual de ambos os presidentes, com um destaque especial ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que é mencionado de forma direta e específica por diversos acontecimentos de seu governo, mesmo estes tendo ocorrido no nível doméstico. Diante disso, a execução e o impacto de sua política externa pode ser percebida como o resultado de sua postura independente e que acompanha os interesses de sua base eleitoral, reafirmando – ou descontinuando – em fóruns internacionais as agendas mais interessantes.

A participação do atual presidente pode ser percebida de forma mais neutra, dentro do período analisado, com menções específicas a acontecimentos anteriores ou que são resultantes de um conjunto de negligências iniciadas décadas antes. Além disso, é perceptível a ausência de termos que remetem às investigações ligadas à Lava Jato e que resultaram na prisão de Lula, fato que foi lembrado de forma veemente durante a campanha que desencadeou na eleição de seu terceiro mandato, mas que não demonstra grande alcance na arena internacional.

## 5. Conclusão

O presente artigo buscou debater sobre o impacto de comportamentos individuais de dois Presidentes da República e seus respectivos impactos percebidos pelo *The Guardian* como parte da política externa brasileira. Assim, a atuação individual de cada um reflete na importância conferida a esse ator quando citado pelo jornal, além de demonstrar a ligação de tópicos específicos a cada um deles.

Portanto, ao ex-presidente Jair Bolsonaro percebe-se uma ligação maior com pautas de clima e meio ambiente, fatores conjunturais do período analisado, mas que esbarraram em uma má gestão da crise instaurada no país e que refletiu negativamente na arena internacional. Já em relação ao atual presidente, as consequências do mandato anterior ainda são mais percebidas do que suas ações específicas, entretanto a pauta da guerra internacional ganha destaque conforme sua postura foi apresentada internacionalmente, com um discurso pacifista como seguia o histórico das relações internacionais do Brasil, até o governo Bolsonaro.

Percebe-se também a personalização e personificação das pautas vinculadas ao Jair Bolsonaro, enquanto que o Presidente Lula existe uma separação da sua figura como porta voz da diplomacia brasileira voltando aos eixos, mostrando uma separação entre sua figura carismática e as agendas institucionais tradicionais. A perspectiva dessa agenda midiática se faz presente na construção de uma agenda política e pública de apoio às discussões e posicionamento tomados pelo presidente Lula dada sua complexidade conceitual e sua habilidade de melhor diálogo com as necessidades de governança global. Além disso, vale ressaltar o caráter esquerdista do jornal, que tem

um histórico de militância política e apreço pelos direitos humanos e agendas políticas e governamentais.

Recebido em: 08/11/2023.

Aprovado em: 16/07/2024.

## Referências

- Bashir, S. et al. 2021. Twitter chirps for Syrian people: Sentiment analysis of tweets related to Syria Chemical Attack. *International Journal of Disaster Risk Reduction* 62:102397.
- Capella, Ana Cláudia Niedhardt e Felipe Gonçalves Brasil. 2018. Agenda-setting: mídia e opinião pública na dinâmica de políticas públicas. *Revista Compólitica* 8 (1).
- Falcão, A. 2006. O Conceito de Diplomacia Presidencial: O Papel da Presidência da República na Formulação de Política Externa. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo. Acedido em 7 de outubro de 2023. [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-16102006-195630/publico/Dissertacao\\_Alessandra\\_Falcao\\_Preto.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-16102006-195630/publico/Dissertacao_Alessandra_Falcao_Preto.pdf).
- Gonçalves, V. K. e C. Y. A. Inoue. 2017. Governança global: uma ferramenta de análise. Em *Brasil e o sistema das Nações Unidas: desafios e oportunidades na governança global*, editado por G. O. Schmitz e R. A. Rocha, 27–57. Brasília: IPEA.
- Hudson, V. M. 2014. *Foreign policy analysis: classic and contemporary theory*. Maryland: Rowman Littlefield.
- Máximo, L. 2015. 'The Guardian', um jornal que tem causas. Acessado em? 25 outubro 2023, *Observatório da Imprensa*, <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/the-guardian-um-jornal-que-tem-causas>.
- Milani, C. R. S. e L. Pinheiro. 2013. Política externa brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública. *Contexto Internacional* 35:11–41.
- Mingst, Karen A. 2009a. *Essentials of International Relations*. 2ª edição. New York: W. W. Norton & Company.
- . 2009b. *Princípios de Relações Internacionais*. 4. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Nyhan, B. 2020. Facts and myths about misperceptions. *Journal of Economic Perspectives* 34 (3): 220–236.
- Onuf, N. 1998. Constructivism: A User's Manual. Em *International Relations in a Constructed World*, editado por V. Kubáľková, N. Onuf e P. Kowert, 58–78. Nova Iorque: Routledge.
- Putnam, R. 2010. Diplomacia e Política Doméstica: A Lógica dos Jogos de Dois Níveis. *Revista de Sociologia e Política* 18 (36): 147–174.

Scott, C. P. 2017. CP Scott's centenary essay. Acesso em: 7 novembro 2023, *The Guardian*, <https://www.theguardian.com/sustainability/cp-scott-centenary-essay>.

The Guardian. 2023. About our history. Acedido em 25 de outubro de 2023. <https://www.theguardian.com/about/history>.

Traquina, Nelson. 1995. O paradigma do agenda-setting: Redescoberta do poder do jornalismo. *Revista Comunicação e Linguagens* 21-22:299-318.